

Faculdades Metropolitanas Unidas

Anna Melanie Schwark Metzler

Orientadora: Doutoranda Ana Paula Cascarani

A mesa lira e sua contribuição para a musicoterapia

um estudo do seu significado precedendo sessões de shiatsu

Área: Musicoterapia

Curso de Especialização em Musicoterapia Organizacional e Hospitalar

São Paulo

2013

Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar o significado da contribuição da mesa lira como instrumento terapêutico a partir de relatos de pacientes de shiatsu e sua massoterapeuta. Este estudo é de abordagem qualitativa. Foi realizado com 10 pacientes de shiatsu que durante um período de quatro semanas foram submetidos, antes de sua massoterapia, a uma sessão de mesa lira. Utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Minayo. Emergiram quatro categorias: despertar sensações físicas de bem estar e relaxamento, indução a um estado alterado de consciência e preparo para uma interação terapêutica direcionada, mudança na qualidade do sono e da vigília e preparo e potencialização da massagem shiatsu.

O estudo aponta para uma indicação da mesa lira na harmonização da saúde e no papel como instrumento terapêutico no preparo para sessões de shiatsu. Convida a estudos mais profundos, por exemplo, sobre a indicação no preparo para outros tipos de interação terapêutica direcionada e sobre a indicação como elemento de terapia sonora em processos musicoterapêuticos no tratamento de patologias específicas.

Descritores: Musicoterapia, Mesa Lira, Monochord Table, Klangliege

Zusammenfassung:

Diese Studie hatte zum Ziel, die therapeutische Bedeutung der Klangliege zu erforschen anhand von Berichten von den Probanden und derer Therapeutin. Sie wurde als qualitative Studie nach Minayo durchgeführt an einer Gruppe von 10 Probanden, die seit längerem mit medizinischer Massage nach Shiatsu behandelt wurden. Während vier Wochen erhielten diese unmittelbar vor ihrer Massage ein 20 Minuten langes Klangbad. Das Erleben wurde qualitativ erfasst und in 4 Kategorien eingestuft: Körperliches Wohlbefinden und Entspannung; Veränderung des Bewusstseinszustandes; Verbesserung der Schlafqualität und mehr Präsenz und Klarheit im Wachzustand; positive Beeinflussung der Ergebnisse und der Nachhaltigkeit der medizinischen Massage.

Die vorliegende Studie weist auf die Indikation der Klangliege zur allgemeinen Harmonisierung der Gesundheit und auf ihre Rolle als Vorbereitung zu einer medizinischen Massage hin und lädt zu weiteren Studien ein, um die vermutliche Indikation als Vorbereitung für andere gezielte therapeutische Verfahren zu bestätigen.

Schlüsselwörter: Musiktherapie, Mesa Lira, Monochord Table, Klangliege

Introdução

A mesa lira é uma versão moderna do monocórdio, concebida especialmente para fins terapêuticos (SANDLER et al., 2008) nos anos 80 na Alemanha e na Suíça por vários construtores de instrumentos. No Brasil foi introduzida por Marcelo Petraglia a partir do contato que teve com um exemplar construído pelo musicoterapeuta suíço Joachim Marz. No Brasil a mesa lira é hoje construída pela empresa PulsandoSom (www.pulsandosom.com.br) sendo constituída por uma grande caixa acústica de madeira, em forma de maca, sob a qual correm 42 cordas de aço no sentido longitudinal, todas afinadas em Ré (72Hz) (PETRAGLIA, 2007). O paciente deita-se sobre a mesa lira para receber uma massagem vibratória e sonora.

Na Europa ela recebeu nomes diferentes, alguns exemplos são Monochord Table, Behandlungsmonochord (monocórdio terapêutico), Ganzkörpermonochord (monocórdio de corpo inteiro) Klangliege (maca sonora), Klangbett (cama sonora), Somachord ou simplesmente Monochord e muitos outros. Estes nomes entre outras coisas são inspirados em suas formas, criadas para indicações diversas, por exemplo, mudando a posição do cliente de deitado para sentado ou até em pé, com a superfície de contato plana ou em uma meia cana, abraçando o mesmo em som. As afinações também são variadas dependendo da intenção e da concepção do construtor de instrumento. Além da afinação em um só tom, podem ser afinadas em dois tons com intervalos de quinta: ré – lá ou do# - sol#. Neste caso o espectro de harmônicos fica mais fraco, mas a sonoridade resultante oferece mais estrutura, o que transmite ao indivíduo uma sensação de maior segurança (ZEUCH, 1999).

A posição do terapeuta permite que ele toque o instrumento sem perder o contato visual sobre o cliente. Ao deslizar suavemente e regularmente com os dedos pelas cordas, a cada corda acionada todas as outras são levadas a vibrar pelo efeito físico da ressonância por simpatia, por estarem todas as cordas afinadas no mesmo tom. Surge a princípio uma total consonância, um bordão no tom do instrumento. Sobre este “tapete sonoro” abre-se uma “melodia” de todo espectro harmônico. (DEUTZ; DIETRICH, 2005).

Isso ocorre por fenômenos físicos que fazem soar, em intensidade menor tons, com frequências múltiplas à do tom fundamental, chamados de harmônicos. Além da corda vibrar na sua extensão completa, ela vibra concomitantemente, em intensidade menor, nas suas duas metades, nos seus três terços, quatro quartos etc. Em uma corda afinada em Ré, por exemplo, ocorrerá a vibração de suas duas metades, resultando em um tom do dobro da frequência, a oitava acima, nesse caso um Ré¹. Simultaneamente a corda vibrará em seus três terços, o que produz uma quinta da oitava acima, no caso da corda em Ré, um Lá¹. Soará também a vibração em quatro quartos, o Ré¹¹. A quinta parte da corda produz uma terça maior acima dessa segunda oitava, nessa corda em Ré isso será um Fá^{#11}. Deste ponto em direção aos agudos os harmônicos não tem correspondência exata na escala usual, fora os já apresentados.

O som de todos os instrumentos acústicos é composto por uma sobreposição de harmônicos. A intensidade com a qual cada harmônico soa varia de instrumento para instrumento, e sua composição é determinante para o timbre dos instrumentos.

O monocórdio¹ evidencia de forma clara e linear a lei natural dos harmônicos e a escala natural desvendando a ordem matemática da harmonia. Ouvimos como complemento do tom no qual as cordas da mesa lira são afinadas os harmônicos

¹ O **Monocórdio** tem origem na cultura grega e muitas vezes é atribuído a Pitágoras (500 A.C), mas provavelmente já era utilizado séculos antes em santuários caldeus e egípcios. Inicialmente era um instrumento de apenas 1 corda como diz o nome. Este instrumento serviu para Pitágoras estudar a escala natural e a série harmônica.

No século 2 D.C. o monocórdio foi ampliado em até 8 cordas. Quando todas as cordas são afinadas no mesmo tom obtém-se um espectro de harmônicos especialmente rico e intenso. (ZEUCH, 1999).

que aparecem luminosos, como sinos em pequenas e delicadas melodias dentro de uma ordem pura e harmônica flutuando sobre o tom fundamental. (KLEIN, 1991). Ao toque de cada corda, que vem em sequencia muito próxima uma da outra, soam todos os harmônicos, o que forma uma sobreposição caótica destes tons que determina o som característico do monocórdio ou da mesa lira. (ZEUCH, 1999).

Na mesa lira, estas frequências, além de serem percebidas pelo sistema auditivo, também são percebidas corporalmente, já que o paciente fica deitado na caixa de ressonância. Os sentidos auditivo e tátil participam intensamente na assimilação das vibrações da harmonia sonora. Na mesa lira todo o organismo em todos os seus planos e funções entra em ressonância com a harmonia afinada e pura da série harmônica, desta vibração do som primordial. Cada célula sente e sabe que está vibrando nesta ordem cósmica. (KLEIN, 1991).

Os pitagóricos² afirmavam que deveriam existir as mesmas leis para o cosmo, para a natureza, para a música e para o homem. Por muito tempo se acreditava que as relações numéricas simples, os fundamentos harmônicos da música, eram apenas fruto do hábito. Hoje pode se comprovar cientificamente que estas proporções não estão fixadas apenas na natureza, mas também no aspecto psicofísico da audição humana (HAMEL, 1992), “... *formando como que uma ponte entre as leis objetivas da natureza e a experiência psíquica*” (KAYSER apud HAMEL, 1992).

Os benefícios da música para o ser humano são conhecidos desde a antiguidade, Mas apenas depois da segunda guerra mundial ela foi reconhecida como terapêutica surgindo a profissão de musicoterapeuta devido a pesquisas aplicadas em soldados com sequelas físicas e psíquicas em hospitais dos Estados Unidos. Desde lá muitas escolas foram criadas e muitas pesquisas realizadas (Smith, 2010).

Bruscia (2000) define: “Musicoterapia é um processo interpessoal em que as experiências musicais são utilizadas para melhorar, manter ou recuperar o bem-estar do cliente.”

² Pitagóricos são os seguidores de Pitágoras.

Há essencialmente duas formas básicas de se trabalhar com a musicoterapia, são elas: Musicoterapia Receptiva e Musicoterapia Interativa. Na musicoterapia receptiva o sujeito se beneficia da audição musical com finalidade de organizar e equilibrar seu organismo. Na musicoterapia interativa o sujeito interage com o musicoterapeuta e com suas emoções por meio do “fazer musical”, utilizando-se de instrumentos musicais de fácil manejo, expressões de corpo e voz para uma comunicação não verbal, expressando seu conteúdo interno (SMITH, 2010).

A mesa lira geralmente é utilizada como instrumento sonoro musical para a musicoterapia receptiva, sendo que existem profissionais que a utilizam no setting de musicoterapia interativa, como instrumento que permite fazer papel de instrumento de base para uma improvisação de grupo, possibilitando segurança e liberdade ao mesmo tempo (HESS, 2005).

A mesa lira é um instrumento terapêutico, onde os elementos sonoros (altura, intensidade, timbre e duração) são mais enfatizados do que os elementos da música (melodia, harmonia e ritmo), sendo estes últimos na sonoridade da mesa lira regidos por leis naturais, universais. Para quem ouve esta sonoridade dos harmônicos é tentador classificar em música arquetípica. Para servir de definição para a musicoterapia BRUSCIA (2000) escolhe: “A música é uma instituição humana na qual os indivíduos criam significação e beleza através do som, utilizando as artes da composição, da improvisação, da apresentação e da audição. A significação e a beleza derivam-se das relações intrínsecas criadas entre os próprios sons e das relações extrínsecas criadas entre os sons e outras formas de experiência humana. Como tal, a significação e a beleza podem ser encontradas na música propriamente dita (isto é, no objeto ou produto), no ato de criar ou experimentar a música (isto é, o processo) no músico (isto é, na pessoa) e no universo”. Segundo ele a terapia com instrumentos sonoros como é o caso da mesa lira estaria fora das fronteiras da musicoterapia.

Buscaremos neste estudo responder algumas indagações que consideramos pertinentes para compreender a contribuição da mesa lira:

- Qual o significado de sessões de mesa lira para quem as recebe?

- Uma sessão de mesa lira pode ser indicada como preparo para outras terapias?
- Uma sessão com a mesa lira pode ser considerada musicoterapia?

Objetivo

Identificar a contribuição da mesa lira como instrumento terapêutico a partir do significado atribuído por pacientes de shiatsu e sua massoterapeuta.

Método

O estudo foi feito de forma descritiva, de abordagem qualitativa.

Participaram desta pesquisa 10 pessoas em idade adulta entre 48 e 72 anos, de ambos os gêneros e uma massoterapeuta. Os critérios de inclusão foram: os participantes que receberam as sessões de mesa lira deveriam estar em processo terapêutico, realizando sessões de shiatsu. A massoterapeuta deveria aplicar o shiatsu após as sessões de mesa lira. Como critério em comum, ambos deveriam aceitar participar dos procedimentos da pesquisa, diante do termo de consentimento que autoriza a gravação da entrevista.

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Botucatu, São Paulo. Aplicou-se uma sessão semanal de 20 minutos de mesa lira, durante quatro semanas consecutivas, imediatamente antes da sessão de shiatsu, individualmente para cada participante.

De acordo com o objetivo proposto neste estudo optou-se por tocar o instrumento musical mesa lira de uma forma regular e meditativa.

Na semana seguinte à sequência de quatro sessões descrita acima, os participantes receberam mais uma sessão de mesa lira e após esta foi realizada e gravada a entrevista, com as perguntas norteadoras:

- O que você vivenciou e qual foi o significado da mesa lira para você?
- Qual foi o significado da mesa lira na sua terapia shiatsu.

Três semanas após o término da pesquisa de campo, ou seja, quando os participantes já tinham recebido 2 a 3 sessões de shiatsu sem o preparo com a

mesa lira, foi realizada uma entrevista com a massoterapeuta com a pergunta norteadora:

- Qual foi o significado da mesa lira no seu trabalho?

Os dados foram analisados a partir da transcrição fidedigna de cada entrevista. Foi utilizada a análise de conteúdo de Minayo, que permite ao pesquisador analisar todo e qualquer material oriundo da comunicação verbal e não verbal e que serve de suporte para que se possa captar o sentido simbólico e atingir uma compreensão dos significados auxiliando na reinterpretação das mensagens e do conteúdo expresso.

O material analisado foi agrupado em categorias, baseadas nos temas que emergiram no processo de coleta de dados.

Resguardando a identidade dos participantes, as narrativas foram identificadas com a letra “P” e um número a seguir correspondente a cada um.

Resultados

A análise dos dados possibilitou a identificação de quatro categorias: despertar sensações físicas, de bem estar e relaxamento; indução a um estado de consciência alterado e preparo para um trabalho psicoterapêutico; mudanças na qualidade do sono e da vigília; facilitação da massoterapia.

Despertar sensações físicas, de bem estar e relaxamento:

Esta categoria mostra que a sessão de mesa lira proporcionou um bem estar, sensações físicas diversas e relaxamento. As sensações físicas relatadas pelos participantes eram relacionadas a descarga de tensões , melhora da circulação e da respiração, sensações de massagem e conforto pela vibração, sensação de aconchego:

P9: “De imediato eu senti como um acréscimo de bem estar, e isso já é uma coisa muito boa e realmente é uma terapia muito boa.”

P8: *“Sinto que ativou a circulação, que as mãos e os pés esquentaram. Uma sensação muito gostosa.”*

P5: *“Sinto o corpo bem relaxado. Como se tivesse realmente relaxado todo o corpo. A respiração também eu percebo mais profunda, geralmente no começo ela está mais curta e depois ela está mais profunda.”*

P6: *“Eu sinto muito aquela coisa de uma onda que desce e que sobe. A respiração é uma coisa que me vem muito, a respiração bem forte, que para mim é um sinal que está desbloqueando esta região aqui do plexo solar. Às vezes tem uma descarga bem forte em direção aos pés, algumas vezes, às vezes sinto um pouco de arrepios também.”*

P2: *“Vivenciei uma sensação muito prazerosa, essa vibração musical no corpo. É uma sensação muito boa, calorosa, é uma coisa quente, redonda e essa vibração da música ela massageia, como se estivesse sendo massageado.”*

P3: *“Atravessa todo meu corpo e vai harmonizando, acalmando todas as funções.”*

P8: *“Senti como ondas, como bolas leves passando pelas mãos e pelas costas. Bolas fazendo uma massagem leve, na pele, na superfície do corpo.”*

P2: *“Algumas vezes eu vivenciei a sensação de alguns nós no ventre sendo dissolvidos; sempre esta sensação de que alguns pequenos nós estavam sendo desfeitos a nível físico.”*

P3: *“o que ficou mais forte foi o aspecto relaxante meditativo”*

P7: *“O efeito ficou mais forte a cada vez. E o efeito ao qual eu estou me referindo foi assim uma sensação de relaxamento.”*

P1: *“Foi um recurso muito interessante de desligar da tensão e da correria. Bastante relaxamento.”*

Indução a um estado alterado de consciência e preparo para uma interação terapêutica direcionada

Essa categoria agrupa relatos variados que indicam um estado meditativo ou de alteração de consciência. Relatos mostram também que não houve perda de controle. Duas participantes dormiram e não tinham tido vivências deste tipo.

Repetidas vezes aparecem menções a visões de cores, luzes, sensações de passagem, uma abertura, de acesso a emoções e sensação de resolução de conflitos, sensações de amplitude cósmica, de aconchego, de flutuar. Pelo estado de consciência alterado os participantes trouxeram também ricos relatos de imagens individuais com significados pessoais, como por exemplo “um lobo que estava acuado” em uma sessão e na outra “andava solto pela floresta e sem medo”. Descreveram paisagens de natureza como “campo aberto”, “um mar”, “paisagem de neve” e sensações diversas relacionadas à água. Relataram ainda um acesso a lembranças e memórias.

P6: “É mais o estímulo auditivo de ouvir os sinos e ver paisagens de uma igreja que é na Polônia. Senti também, nessa sessão eu senti como se eu estivesse para descortinar o mundo para chegar à luz, mas esta luz não chegava, e aí eu lembrei dessa questão que minha mãe sempre me colocava da dificuldade que foi o meu parto. Me veio isso pela primeira vez. Nunca tinha vindo.”

Vários participantes relataram a **visão de “cores luminosas”** ou de “luzes coloridas” em parte relacionando estas cores ao som dos harmônicos:

P6: “... luzes e cores, eu vi nitidamente às vezes a presença de uma cor, no caso eu me lembro de um verde, um arco Iris que me veio bastante, várias cores pulsando assim. Mas o que mais me impressionou hoje foi a luz, esta luz da faísca que não é uma luz branca é uma luz muito brilhante, muito intensa.”

P2: “Depois conforme o relaxamento se aprofundava, vinham formas e cores, lindas rosáceas, né, visões mesmo”

P7: “Fantástico, assim essa sonoridade toda que a sensação de estar como um pouco flutuando assim e acompanhando os sons dos harmônicos, eu era chamado para ouvir muito os harmônicos e uma sensação assim que daí eu fui então entrando naquilo e daí começou a ficar colorido e luminoso, uma sensação de luminosidade, e também, junto com esta, era quase uma orquestra, assim ali dos harmônicos”

Relatos mostram sensações polares como de **amplitude** ou de berço e **estar envolto**, sensações de **flutuar**:

P2: *“Também a sensação de flutuar foi bastante significativa em todas as sessões. Iniciando por uma vibração que começava no ventre, ia tomando o corpo todo e terminava na cabeça e a vibração dava uma sensação de flutuar, mas não era um sair para fora, mas um aprofundar em si, como uma expiração trazendo um relaxamento profundo junto.”*

P7: *“Eu senti o meu corpo suspenso, eu não sentia o peso que eu acho que eu sentiria normalmente se eu deitasse em uma mesa dura que nem eu estava.”*

P3: *“É como se eu estivesse em uma nuvem de som que me carrega”*

P8: *“Então, eu vivenciei praticamente a cada vez um espaço amplo, que me fez pensar no mar ou no próprio cosmo!”*

P2: *“Hoje, foram muitas cores e elas formavam um berço mesmo. um berço, um envoltório, e o verde aparecia... e dentro deste envoltório estava eu! ”*

Também repetiram relatos de uma **“passagem”**, a palavra **“túnel”** foi utilizada por vários participantes. Alguns relataram que entraram em contato com **“emoções represadas”**, com sensação de **resolução de conflitos, confiança, leveza** sentindo-se preparado para uma sessão de psicoterapia em seguida:

P6: *“Gozado, este túnel é um túnel que vai em uma direção descendente, como se fosse uma rampa, descendo, todas as vezes, é meio espiralada, onde você vai, vai assim descendo [mostra com as mãos] você não vai assim pfiu, vai descendo em espiral. A mesa lira, eu sinto que ela me abre uma porta, o som é muito forte para mim, o estímulo sonoro, e abre uma porta que eu não sei para onde, mas é para sensações e emoções que a gente precisa vivenciar, para mim tem essa função. São emoções guardadas, tudo isso diz respeito a coisas que foram muito domadas. Às vezes acontece que vem uma dificuldade presente, mas a dificuldade é solucionada naquela vivência. Como se você entregasse ao universo aquilo que você está querendo reter de alguma forma. E dissolve.”*

P2: *“Na terceira sessão que eu tive pela primeira vez a visão de túnel grande e colorido. Que me levou a um nível de consciência diferente, desse que a gente tá. Depois que eu entrei neste túnel rapidamente este relaxamento veio mais*

profundamente. Este túnel foi uma sensação muito boa, algo como se fosse um fluxo universal mesmo, cósmico, algo, uma coisa bem conhecida, bem... íntima.”

P3: “E neste se acalmar, neste relaxar eu vejo que eu chego mais próxima do meu centro então eu fico mais centrada, mais aberta para perceber nuances de sentimentos, nuances de situações. Percebi que se eu fizesse a mesa lira e fizesse um trabalho psicoterapêutico depois que eu provavelmente seria mais capaz de perceber o que está acontecendo comigo, de perceber um sentimento que eu talvez normalmente não percebesse.”

P8: “Senti uma força como confirmando que tudo vai dar certo.”

P2: “Chegando até a sensações a nível mais profundos de inconsciente como se eu tivesse percebido certas resoluções de alguns conflitos, na verdade não é a nível totalmente consciente, é como se algo tivesse sido, como num conto de fadas, sabe, quando algo se resolve? E dá aquela sensação de alívio e de alegria.”

Os relatos mostram ainda que os participantes não perderam a consciência do momento presente:

P8: “Estava presente, vivenciando, mas com a presença aqui.”

P7: “Eu entrei num estado de sono acordado, eu percebi uma situação bem clara de uma sensação de estar como que relaxado dormindo, mas completamente presente ainda, ouvindo os harmônicos.”

Mudanças na qualidade do sono e da vigília

Nesta categoria os participantes relatam uma influência relevante da mesa lira na qualidade do sono e também na sua forma de lidar com a vida: na possibilidade de se expressar com maior clareza, de se colocar quando necessário, de estar mais presente e centrado e mais leve e feliz. Ainda houve uma mudança fisiológica importante, na digestão de uma participante. Todos atribuíram um grande significado às sessões de Mesa Lira no seu processo terapêutico geral.

A qualidade do **sono** de todos os participantes melhorou em diversos aspectos. Em alguns participantes isso perdurou por uma a duas noites, em outros durante todas as semanas subsequentes:

P9: “Eu percebi em algumas sessões durante os dois dias seguintes que eu dormi melhor. De uma forma mais relaxada, sei lá, mais completa, digamos assim. Parece que houve uma certa influência e tendência de melhorar o sono.”

P6: “Logo da primeira vez eu tive uma noite de sono! Posso dizer que dormi 6 horas seguidas, e isso para mim é impossível normalmente. Eu senti que mexe no sentido positivo de me dar uma condição pra eu poder dormir melhor.”

P3: “Andei sentindo mais necessidade de dormir. E durmo melhor. Sinto um cansaço mais genuíno, menos esgotamento. Sono real e não esgotamento, que seria quando passa do ponto e não respeitei o sono.”

P8: “Eu senti primeiro um sono acumulado, uma vontade de dormir. Com o tempo eu passei a dormir melhor também de noite”.

P2: “Eu ultimamente tenho acordado de madrugada, antes de começar com a mesa lira, acordava às três horas e ficava ligada, estava sendo uma constante e depois que eu comecei a fazer a lira eu não acordei mais, nem hoje nem ontem, eu não tenho acordado nas últimas semanas.”

P7: “Adormecia com maior facilidade, eu acho que eu dormi mais profundo. Eu não pude mudar muito o meu ritmo de vida, em função do que eu estava fazendo, mas o meu corpo estava pedindo isso todo tempo, mais descanso... Até falei assim: “olha, hoje eu acordei com a sensação de que eu realmente descansei durante o sono”, e isso realmente é uma coisa que não acontecia há muito tempo, há muitos anos que eu estou numa situação em que isso não acontecia, e isso eu voltei a ter agora, ultimamente.”

Vários relatos mostraram uma **mudança na postura de vida** das pessoas:

P4: “Senti uma afinação, uma afinação de um estado de espírito, que estas vibrações me levaram a buscar, a viver internamente algo essencial. Aquilo que eu não podia evitar, eu não podia sublimar, então eu tive que resolver, eu tive que

expressar, saiu de mim. Uma afinação do meu.. do que é essencial dentro de mim... Eu tenho uma certeza que é isso que estou sentindo! Não era uma explosão, era uma certeza interna. Eu senti que a mesa lira leva a gente a afinar a buscar algo essencial. Engraçado isso!”

P3: “Na primeira sessão eu voltei para casa contente, sentindo muito bem comigo mesma e tive um conflito grande com meu filho, onde eu reagi de uma forma inesperada para mim. Foi um colocar limite que veio do meu centro e não uma raiva desequilibrada, desarmônica. Então eu percebi que realmente essa força me harmonizou, mas não no sentido de estar zen, mais longe da vida, mas me harmonizou no sentido de eu estar mais presente comigo mesma.”

P8: “Senti menos preocupação, mais alegria, então, foi bem significativo este processo. Eu acho que isso de se sentir menos preocupada também significa uma leveza, uma leveza de corpo e alma.”

P2: “Olha, eu percebi uma leveza. No dia a dia. Isso perdurou. A semana toda, a semana toda! Uma leveza e uma alegria maior... Parece que um peso foi tirado. Eu percebo um clarear das coisas, no geral da vida, nas decisões, nos entendimentos, uma leveza e este clarear muito forte. Você fica mais sensível de si próprio e do que esta em volta. De percepção, auto-percepção, e percepção das pessoas e do que acontece em volta. Você tem clareza e leveza. Eu acho que dá confiança e isso muda toda a historia. Você se sente confiante e tudo fica mais fácil, flui, não precisa fazer esforço.”

O relato a seguir mostra grande importância de **mudança fisiológica**:

P4: “eu sofria de prisão de ventre, com muita dificuldade de... de me... com os intestinos... a partir da primeira sessão eu tive uma diarreia depois sarei desta prisão de ventre, eu consigo regularmente ir ao banheiro, e ter um funcionamento regular, diário. Equilibrou e eu realmente não tenho mais prisão de ventre, hoje. E isto é uma libertação!”

Preparo e potencialização da massagem shiatsu

Nesta categoria os participantes e a massoterapeuta identificam um grande significado da mesa lira no preparo para a terapia shiatsu. Relatam ter promovido relaxamento mental e físico. Relatam ainda que a massoterapeuta precisou de menos força e terminou a sessão em menos tempo. Identificaram a sessão de mesa lira como “um complemento” “um preparo” ou “uma abertura” para o shiatsu. Relatam ainda que a sessão de mesa lira “potencializou” e “prolongou o efeito” da massagem:

P1: “Acho que teve uma eficácia muito maior por eu já entrar relaxado e na verdade mais conectado ao corpo.”

P5: “Eu entro na massagem em um estado de relaxamento que me permite aprofundar.”

P8: “Eu já fui relaxando, a ficar despreocupada, então me parece que a massagem entrou mais, fez mais efeito.”

P7: “eu senti que os músculos estavam mais relaxados do que normalmente, já logo no início da massagem”

Massoterapeuta: “Mas o que eu percebi depois que as pessoas vinham da mesa lira é que, onde a contratura não era crônica, a musculatura já vinha relaxada. Algumas contraturas que eram crônicas eu consegui acessar com a massagem e relaxar como contraturas da P3, da P10, que são contraturas antigas, ou do P7, nossa! Esse eu trabalho há 2 anos e nunca consegui...e logo na primeira sessão mudou como nunca foi, nas pernas, nos pés, na cervical, da P8, ficaram musculaturas muito mais relaxadas.

Os relatos apontam para uma possibilidade **de soma, de abertura**, de preparo para o shiatsu

P10: “Uma complementou a outra.”

P4: “É como se limpasse o corpo para poder receber o toque, o tratamento dos meridianos, como se fosse mesmo uma abertura, senti como se fosse uma abertura. A gente se torna mais receptiva para o resultado, é como se amaciasse a alma. Eu acho que foi muito mais gostoso.”

P3: “Sinto que a mesa lira me ajudou a estar mais aberta para o tratamento com a massagem.”

P2: Logo após a mesa lira era como se eu já estivesse aberta para receber o shiatsu, mais pronta para recebê-lo. Então, é como se os canais estivessem mais abertos. Isso foi uma sensação forte.”

Relatos que evidenciam a **mudança do toque** da massoterapeuta, por menor necessidade de força:

P5: “Achei que a massagista estava muito mais suave. Eu via que ela não fazia tanto esforço. Eu acho que a musculatura também está muito mais solta então não tem a necessidade de fazer tanto esforço.”

P6: “Eu senti que quando eu ia da mesa lira para o shiatsu, parece o toque vinha de uma forma similar ao da mesa lira, só que era concreto, era manual, um toque mesmo. Eu senti que o toque era mais suave, assim eu sentia, não sei se realmente era mais suave, mas foi assim que eu vivenciei.”

P2: “Ela não precisava atuar de forma mais forte como geralmente quando eu não faço a cama lira acontece. Era mais delicado o toque, mais suave.”

Massoterapeuta: “Senti que a minha massagem mudou porque eu não tinha necessidade de forçar. Este foi o aprendizado para mim, que realmente ela pode ser um pouco mais leve. E o trabalho era muito mais delicado. Porque não precisa ir com tanta força e nem com tanta profundidade. Com a mesa lira antecedendo a massagem, eu consegui terminar muitas massagens em 60 minutos, e até uma massagem eu consegui terminar em 50 minutos. Isso é inédito, nunca em todos os anos que eu trabalhei isso aconteceu e isso realmente é muito significativo!”

Relatos encontrados que demonstram um **aumento da duração e do efeito** da massagem:

P6: “Eu acho que a mesa lira facilitou o trabalho do shiatsu. No sentido assim que teve uma durabilidade maior. A sensação de estar apertado, eu não sei dizer quanto, mas que houve uma melhora da qualidade do shiatsu em relação à mesa lira eu posso garantir.

P3: “O efeito foi potencializado.”

P8: “Depois da primeira sessão aqui com a mesa lira e shiatsu eu voltei à fisioterapia (que está fazendo paralelo e onde não contou nada sobre a pesquisa) e a fisioterapeuta comentou que estava bem mais solto tanto cervical como os ombros.”

P2: “Eu me lembro que no dia que eu estava deitada na cama chorando de dor, travada você ligou e eu pensei: eu não acredito, isso é coisa dos anjos, eu estava totalmente travada e já tinha feito um monte de coisas, tinha ido na reflexologista, na Josi (osteopata), torcido para lá e para cá e ficava tudo só piorando, e foi quando eu comecei aqui que eu senti que as coisas começaram a abrir, e hoje estou me sentindo ótima, completamente, como se eu te dissesse: não, agora eu curei, eu serei!”

P7: “A sensação foi de que a ação da massagem também era mais profunda. Aumentou claramente o efeito do shiatsu. Contribuiu, é como se tivesse somado ou multiplicado aí alguma coisa; a sensação pós-massagem, ampliada, esta coisa do corpo estar relaxado e meio diferente, isso já acontecia com a massagem, que agora ficou durante o dia inteiro. Dá para dizer que prolongou”

Massoterapeuta: “A contratura crônica ela tem uma melhora mas muito rapidamente dentro de uma semana volta. Agora, depois dessas sessões de mesa lira junto com o shiatsu eu tenho atendido e vejo que estão realmente melhores, não voltaram na mesma intensidade. Isso está se mantendo. O que acontece é assim: a contratura quando ela é crônica, a pessoa tem uma melhora por uns 3 ou 4 dias e depois volta. O que eu percebi é que tem tido uma melhora de mais tempo e a condição da musculatura é mais relaxada, hoje, 3 ou 4 semanas depois.”

Interrupção por um dos participantes:

P7 optou por interromper antes da quarta sessão. Este participante tem tendência a pressão alta e mantém esta controlada com medicação antroposófica na maior parte do tempo, sendo que sempre voltam períodos onde a pressão se desequilibra e ele volta a tomar medicação alopática. Durante o período da pesquisa isso ocorreu e decidimos juntos que seria mais prudente ele interromper o processo.

Ele relata na entrevista: “eu não posso dizer que foi em função da mesa lira, se teve outros fatores, pode ter tido, porque a minha vida conturbada continuou.”

Discussão

A partir dos resultados obtidos na pesquisa percebe-se que o significado da mesa lira foi importante para os participantes da pesquisa em vários sentidos: para o relaxamento, proporcionando sensação de bem estar, melhorando a qualidade do sono, deixando-os mais “centrados” e como preparo para a massoterapia. Ficou evidente a sua contribuição como instrumento terapêutico na harmonização da saúde dos participantes e no preparo para outras terapias.

Na primeira categoria os relatos sobre as sensações físicas e de bem estar durante a sessão de mesa lira, apontam para uma indicação de sessões de mesa lira para promover o relaxamento e para apoiar o equilíbrio da saúde de forma geral.

Na segunda categoria os relatos mostram um estado de consciência alterado durante a sessão de mesa lira e despertam uma curiosidade e eventualmente uma postura cética.

Strobel (1988) define esta experiência da mesa lira como um transe, comparando a atuação desta em suas pesquisas a outros processos meditativos. Divide este processo de transe em 5 fases, mas não explica porque e como a pessoa entra nestas fases. Seriam elas: 1 - Foco da atenção, 2 - perda dos parâmetros conhecidos, 3 - fase de busca inconsciente, 4 - fase de processo inconsciente e 5 - fenômenos hipnóticos.

Já Bossinger e Hess (1993) explicam a indução ao transe pela privação de estímulos musicais. Mas porque a mesa lira leva à privação de estímulos musicais? Ao mesmo tempo esses autores citam os gongos “com suas centenas de harmônicos” como um excesso de estímulos. O monocórdio também produz centenas ou até infinitos harmônicos. Seria então uma privação ou um excesso de estímulos musicais? (ZEUCH, 1999).

Com estas perguntas Zeuch (1999) desenvolve uma linha de pensamento na busca de uma hipótese para explicar os efeitos de alteração do estado de consciência do paciente durante a sessão de mesa lira.

Temos vários parâmetros para fazer o reconhecimento musical, como os elementos da música, a métrica, o ritmo, a melodia, as estruturas harmônicas, e também o timbre dos instrumentos, o estilo e a forma musical. Fomos todos expostos à música, ainda que de formas muito diferentes, mas temos estes parâmetros dentro de nós, ainda que seja de forma inconsciente, e a partir deles reconhecemos a música.

Podemos dizer que na sonoridade da mesa lira acontece uma privação quase total destes parâmetros ordenadores da música. O paciente não tem a consciência desta redução de parâmetros musicais. De modo diverso ele percebe a sonoridade da mesa lira como uma experiência musical muito pouco usual ou desconhecida, justo pela falta destes parâmetros. Uma vez que somos todos “socializados” musicalmente temos a expectativa que a música carregue em si sentido e significado. No entanto a sonoridade da mesa lira provoca uma privação de sentido e significado musical. Desta forma estariam explicados os dois primeiros passos para a alteração do estado de consciência por Strobel (1988): propiciar o foco da atenção do paciente (nesta sonoridade) e a perda dos parâmetros conhecidos. Provavelmente o paciente nesta situação entra em um processo inconsciente de busca para dar algum sentido cultural ou subjetivo à “música” que soa da mesa lira, que seria o terceiro ponto da lista de Strobel (1988). A razão da busca é uma necessidade subconsciente de encontrar sentido musical e significado pessoal na sonoridade.

Por outro lado a série harmônica na mesa lira é audível de forma muito intensa, como raramente uma pessoa já ouviu em outros instrumentos. Poderíamos entender que neste sentido acontece um excesso de estímulo sonoro. O indivíduo que entrou na fase de busca inconsciente encontra a série harmônica.

Segundo Zeuch (1999), cada indivíduo vivencia melodias individuais por dar foco de forma não voluntária e subjetiva aos harmônicos em sequências diferentes. A

audição de cada pessoa é composta pela capacidade auditiva e o comportamento auditivo, formando assim uma vivência auditiva individual e subjetiva.

Ouvir os fragmentos melódicos e melodias preenche aquela lacuna de significado. O significado quem dá é o indivíduo que constrói a sua melodia pessoal e em seguida faz associações desta vivência auditiva subjetiva com o significado pessoal. Seria o quarto ponto da sequência sugerida por Strobel (1988), a fase de processo inconsciente.

No âmbito da Meditação Sonora [assim Zeuch denomina a experiência com a mesa lira] acontece simultaneamente uma privação e um excesso de estímulos: através da extrema limitação de parâmetros ordenadores musicais por um lado e do ressoar de intensidade extraordinária da série harmônica por outro, ocorre uma quebra do padrão musical e uma fixação de atenção que induz a um transe, frequentemente profundo. O déficit do sentido musical e do significado pessoal induzem a uma busca inconsciente que de forma auto-organizada - ou seja, sem condução consciente pelo paciente - pesquisa por melodias ou fragmentos melódicos no espectro harmônico oferecido. De forma síncrona ou diacrônica o paciente em um processo paralelo procura um sentido pessoal da percepção acústica que associa aquilo que foi ouvido a imagens, sentimentos, pensamentos, sensações corporais, etc... que sejam vivências úteis e construtivas no seu momento anímico. (ZEUCH, 1999).

Estas imagens e sentimentos, mencionadas por Zeuch (1999), também são relatadas pelos sujeitos do estudo. A partir da pesquisa não podemos concluir que estas vivências ocorrem por associações à percepção acústica, na procura do sentido pessoal daquilo que ouvem, mas os resultados apontam para fatores positivos desta busca inconsciente, pois os participantes relatam “entrar em contato com emoções represadas” “entrar em níveis inconscientes e perceber resoluções de conflitos”, “sensação de alívio”, “sentir uma força como confirmando que tudo vai dar certo” e outros. Parece que não apenas são visitadas estas memórias, mas de alguma forma transformadas.

Pacientes relatam a terapia com a mesa lira como caminho para vivenciar a integração de corpo, alma e espírito para a harmonização desta integração que se encontrava em desarmonia (SCHULZ, 1996).

Sandler et al. (2008) fizeram uma pesquisa quantitativa com 31 pessoas com registro de EEG e ao mesmo tempo uma pesquisa qualitativa com o mesmo grupo de pessoas, comparando os relatos aos resultados do EEG. Nesta pesquisa compararam os dados coletados em sessões de mesa lira e de relaxamento muscular progressivo.

Para um melhor entendimento das experiências vale mencionar que o eletroencefalograma avalia a atividade cortical medindo as amplitudes e frequências das ondas emitidas, a partir das quais se tira conclusões sobre o grau de vigília da pessoa. Com a diminuição da vigília de forma genérica a frequência das ondas diminui. Esforço corporal, emocional ou mental evidencia a atividade beta (12-30hz). No estado relaxado de vigília a quantidade de ondas alfa (8-12hz) aumenta principalmente com dominância na área occipital. Atividade teta (4-8hz) é entre outros, indicador para a inibição cortical crescente na sonolência e na passagem do estado de vigília para o sono. Mas é também um indicador de estados de atenção focada estreita (AFTANIS & GOLOCHEIKINE, 2001; ISOTANI et al., 2001; SCHACHTER, 1977 apud SANDLER et al.,2008) e ainda são um indicador para atuação cognitiva de memória e atividade de busca de memória controlada (BÖSEL, 1993; KLIMESCH, 1999, apud SANDLER et al.2008).

A atividade das ondas alfa não apresentou diferenças entre o relaxamento muscular progressivo e a sessão de mesa lira. Mas a atividade teta aumentou na vivencia da mesa lira em todas as pessoas que relataram vivencias e percepções classificados pelos pesquisadores por estados de consciência alterados. Este aumento das ondas teta poderia estar relacionado à busca de memória inconsciente do cérebro na rede de associações por informações às quais a nova experiência da qualidade sonora desconhecida da mesa lira poderia ser comparada. Desta forma poderia ser dado algum sentido a ela. Aftanis e Golocheikine (2001 apud SANDLER et al. 2008) explicam ainda que a atividade teta aumentada indica uma diminuição da atividade do pensar e uma orientação da atenção para percepções internas.

Estes conhecimentos levam os autores a acreditar que o aumento da atividade teta durante as sessões de mesa lira seja resultado do foco estreito de atenção do

paciente no som do instrumento. O foco restrito da atenção ao estímulo sensorial do som poderia reduzir os pensamentos corriqueiros e diminuir a percepção da situação do ambiente. Da mesma forma as pessoas que relataram um estado de consciência alterado menor apresentaram menos ondas teta, ou seja, estavam distraídas, não focaram sua atenção nos harmônicos com a mesma intensidade.

Rittner e Fachner (2004) também se concentraram neste fenômeno em seus estudos com EEG e relatos dos sujeitos, pesquisando vários tipos de transe induzidos por estímulos sonoros, sendo um deles a mesa lira. Concluíram, ao contrário do receio amplamente difundido do estado de consciência alterado ser acompanhados de perda de controle, que as pessoas induzidas ao transe por estímulos sonoros mantiveram o autocontrole ou até entraram em um estado hiper acordado com alto grau de concentração.

Esta afirmação se confirmou nos relatos da segunda categoria, onde os participantes relatam que tinham estas vivências, mas sentiam-se presentes e conscientes do momento.

Ainda nesta categoria houve participantes relatando sensações de “flutuar”, de aconchego, de “estar envolto em um berço” e ao mesmo tempo de “amplitude como em um oceano ou no próprio cosmo”, sempre relacionado a um bem estar. P6 relata uma vivência que a fez lembrar-se da sua história de nascimento.

Segundo Strobel (1988), na experiência da mesa lira a polaridade entre amplitude, sensação oceânica ilimitada, sensação cósmica e a sensação de estar envolto, carregado e cuidado deixa de existir. Na amplitude acompanha uma sensação de estar livre de limites e necessidades. Acontece uma sensação de estar uno com o todo e ao mesmo tempo ser o Todo.

Klein (1991) comenta que a terapia com a mesa lira pode ainda trazer à tona o estado da nossa fase de desenvolvimento pré-natal. Segundo ele existe uma grande correlação entre o “arquétipo da sonoridade das esferas” e a consciência de unidade do feto, que se encontra em estado paradisíaco, sem necessidades, suprido de tudo que necessita, flutuando na placenta. Caso um paciente tenha tido alguma ocorrência durante esta fase do desenvolvimento, esta memória pode ressurgir,

induzido pela sonoridade da mesa lira. O som neste caso serve como carreador da informação, de forma parecida com o princípio da homeopatia.

Os sentidos do tato e da audição são os dois primeiros sentidos que acordam no embrião. Ao receber uma sessão de mesa lira o paciente recebe a vibração da música dos harmônicos pelas duas vias concomitantemente. Talvez seja por isso que este banho sonoro da mesa lira toca as pessoas de forma tão profunda (KLEIN, 1991).

A terceira categoria agrupa relatos muito relevantes como equilibrar o intestino que era preso, de melhora na qualidade do sono, de melhora também no estado de humor, de confiança e segurança nas suas percepções, nos seus atos e decisões e precisão em suas colocações.

Klein (1991) afirma que a massagem sonora com a mesa lira tem um efeito purificador, vitalizante, de harmonização energética e de abertura sutil e luminosa, ou seja, curativa no sentido holístico e amplo.

“A terapia com a mesa lira tem também a posição de medicina preventiva, pois aumenta as forças vitais: os fluxos energéticos, a circulação e as funções de órgãos são balanceados, relaxados e vitalizados. Ela nos toca no âmago da vibração vital, o princípio da criação da harmonia transpassa todo o nosso corpo, alma e espírito, de forma que podemos ouvir e sentir, unindo a partir dos sentidos todos os níveis”. (KLEIN, H.P. 1991).

A quarta categoria confirma que o preparo com a mesa lira para o shiatsu foi eficaz. Fica a pergunta se seria também para outras terapias. No seu relato de P3 relaciona as percepções de centramento e de perceber nuances de sentimentos e situações com a possibilidade de fazer um trabalho de psicoterapia seguido à mesa lira.

Sandler et al. (2008) mencionam a possibilidade da utilização da mesa lira como preparo para uma interação terapêutica direcionada. A característica do som da mesa lira e as sensações corporais dos receptores possibilita o despertar de vivências que provavelmente tem relevância terapêutica. Os pacientes relatam sensações de bem estar, de amplitude e perda de limites e ao mesmo tempo de envoltório e aconchego, aparecimento intenso de imagens agradáveis de natureza, a sensação de libertação de preocupações, e todas estas experiências podem

propiciar uma sensação de base positiva. As imagens que surgem poderiam ser utilizadas na terapia e relacionadas a conflitos ou desejos existentes.

Klein (1991) afirma que devido ao efeito de abertura causada pela massagem sonora com a mesa lira, ela se presta de forma excepcional para o preparo para outras formas de terapia.

Consideração final

Os resultados deste estudo reforçam a importante contribuição do instrumento mesa lira na terapia sonora para “afinar” a pessoa, trazer a ela bem estar e melhor qualidade de vida assim como para o preparo para a terapia shiatsu facilitando e potencializando o seu efeito. Aponta também para a indicação da mesa lira como preparo para uma interação terapêutica direcionada. Convida para estudos da sua indicação para processos terapêuticos de patologias específicas.

A sessão com a mesa lira poderá caracterizar-se como terapia sonora ou como musicoterapia dependendo essencialmente da experiência, da formação e da intenção do terapeuta, bem como de como ele configura o setting terapêutico e a posterior integração do instrumento.

Como terapia sonora a mesa lira pode ser utilizada como indutora de relaxamento, estimulação basal e como forma de harmonizar o indivíduo. Em processos terapêuticos em doenças somáticas este instrumento pode atuar “afinando” o indivíduo, equilibrando suas energias vitais e ainda servir de preparo para outras terapias.

Enquanto musicoterapia o trabalho com a mesa lira pode ir um passo além, explorando a experiência sonora e musical deste instrumento como uma forma de representação ou de projeção dos processos psíquicos que podem por seu intermédio ressoar, tanto na musicoterapia receptiva como interativa.

Espera-se que este estudo tenha contribuído com a pesquisa de reconhecimento e fundamentação dos efeitos deste instrumento terapêutico para assim difundir sua

utilização para as indicações corretas, bem como para incentivar a novas pesquisas a fim de responder às muitas perguntas que permanecem abertas.

Referências Bibliográficas

BOSSERT, S. MARZ, J. **Strukturiertes musiktherapeutisches Setting mit Behandlungsmonochord bei Patienten mit psychischen Störungen nach einem Unfall.** Dissertação (Mestrado em Musicoterapia) Zürcher Hochschule de Künste, Zúrique, 2010.

BOSSINGER, W. HESS,P. Musik und aussergewöhnliche Bewusstseins-zustände. **Musiktherapeutische Umschau**, Berlin, v.14, n.3, p. 239-254, 1993.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DEUTZ, B.; DIETRICH, C. Körpertambura – ein neues musiktherapeutisches Instrument. **Jahrbuch Musiktherapie.** Wiesbaden, v.1, 2005.

GRAD, F. P. The Preamble of the Constitution of the World Health. Organization. **Bulletin of the World Health Organization.** S.I., v.80, n.12, p. 981-984, 2002.

HESS, P. Der Einsatz des Monochordes in der Psychiatrie. In: Dosch, J. Timmermann (Org.). **Das Buch vom Monochord: Hören-Spielen-Messen-Bauen.** Wiesbaden, Reichert, 2005, p.43-55.

HAMEL, M. P. **O autoconhecimento através da música:** uma nova maneira de sentir e de viver a música. Tradução de Dante Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1992.

KLEIN, H. P. Die "Ur-Ton"-Musiktherapie mit dem Somachord. In. 3. INTERNATIONALER SOMATOTHERAPIEKONGRESS, 1991, Strassbourg.

PETRAGLIA, M. S. O processo terapêutico com a mesa lira e o jogo de tubos sonoros. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA ANTROPOSÓFICA, 8, 2007, São Paulo. Anais.... São Paulo: ABMA, 2007.

RITTNER, S.; FACHNER, J. Klang und Trance im EEG: Brainmapping verschiedener Tranceinduktionsmethoden im rituellen Setting. **Musiktherapeutische Umschau**, Berlin, 2004.

SANDLER, H. et al. Das Ganzkörper-Monochord: Wirkung auf EEG und subjektives Erleben. **Musik-, Tanz- und Kunsttherapie.** Göttingen, v.19, n.3, p.110-120, 2008.

SCHULZ, J. Bericht über Erfahrungen mit den Wirkungen des „Klangbettes“ (Somachord). Carta aberta do Institut für Musiktherapie para Pantao Nat-Ur-Ton Musik, 1996.

SMITH, M. Representação sonoro-musical e o alerta atencional na clínica musicoterápica. In: LEÃO, E. R. (Org.). **Cuidar de pessoas e música**: uma visão multiprofissional. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. p. 139-157.

STROBEL, W. Klang- Trance- Heilung. Die archetypische Welt der Klänge in der Psychotherapie. **Musiktherapeutische Umschau**, Berlin, v. 9, p. 119-139, 1988.

ZEUCH, A. Schöpfer eigener Wirklichkeiten: Die Klangmeditation mit dem Monochord. **Musik-, Tanz- und Kunsttherapie**. Göttingen, v.10, n.4, p. 175-185, 1999.

Anexo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa chamada Mesa Lira, instrumento para a musicoterapia: um estudo da sua utilização precedendo sessões de shiatsu, que pretende identificar o significado da mesa Lira a partir de um estudo realizado em pacientes de shiatsu.

O Sr(a) foi selecionado(a) a participar dessa pesquisa por já estar em massoterapia com a terapeuta Carla Sacadela. Quatro das suas sessões de shiatsu serão antecedidas por uma sessão de musicoterapia por meio da mesa Lira. Após estas quatro sessões será marcada uma entrevista pela responsável pela pesquisa de 20 minutos de duração, no mesmo local. Esta entrevista será gravada e posteriormente transcrita palavra por palavra. Os dados coletados serão ordenados por categorias, sem fazer nenhuma conexão entre seus relatos e sua pessoa, pois não serão citados nomes.

O conhecimento dessas características permite sugerir indicações da musicoterapia por meio da mesa Lira para pacientes.

Caso você não queira participar da pesquisa, é seu direito e isso não vai interferir com o seu tratamento pela massoterapeuta. Você poderá retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhum prejuízo.

É garantido total sigilo do seu nome ou qualquer outra característica pessoal que seja levantada durante a pesquisa, em relação aos dados relatados nesta pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, e outra via será mantida em arquivo pelo pesquisador por cinco anos.

Qualquer dúvida adicional, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, através do fone: (14) 3880-1608 / 1609.

CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Nome: _____

Assinatura: _____

Assinatura do pesquisador: _____ Data: _____

Pesquisadora: Anna Melanie Schwark Metzler, Rodovia Gastão das Farra, km 4, Cond. Aldeia lote 44, Botucatu, SP. Fone: (14) 3813-8468 e-mail: annamail@ig.com.br

Orientadora: Ana Paula Cascarani

Rua: Antonio de Lucena, 22 - Torre C2, 03407-050, Tatuapé, São Paulo, e-mail: apcasarani@uol.com.br